

CIDADES FANTASMAS

Roteiro de André Luís Garcia, Carolina Silvestrin e Guilherme Soares Zanella
Direção de Tyrell Spencer
versão de 02/06/2016

Introdução:

1. [HUM] EXT. CEMITÉRIO DE HUMBERSTONE - DESERTO DO ATACAMA

Imagens do deserto.

Em meio ao silêncio, apenas cortado pelos ventos do deserto, Guillermo - ex-minerador, nascido em Humberstone - fotografa o cemitério abandonado da cidade de Humberstone.

Túmulos abertos, revelam alguns cadáveres expostos e bem conservados. Tudo ali remete à morte.

2. [EPE] EXT. RUAS DE EPECUÉN - DIA

Explorar a paisagem pós-apocalíptica de Epecuén banhada pelos raios do sol. Sobre essas imagens, onde a câmera explora a destruição como uma verdadeira paisagem natural.

Imagens do sal sobre as areias.

Diz a lenda que depois de um grande incêndio no bosque da região um garoto foi encontrado por um grupo de índios da tribo Levuches e batizado Epecuén, que em sua língua significava "quase queimado". O órfão cresceu forte e demonstrou ser valente na guerra.

Em uma batalha vitoriosa contra os Puelches, tribo rival, Epecuén, que já era um jovem atraente, se apoderou da filha do cacique inimigo: a jovem e bela Tripantu, que na língua pampa significa "primavera".

O amor do guerreiro e da donzela durou uma lua completa e, depois desse período de intensa felicidade, Epecuén se apaixonou por outras prisioneiras capturadas nas batalhas. Isso causou uma profunda tristeza em Tripantu, que começou a chorar de tal forma que suas lágrimas formaram um grande lago salgado que afogou Epecuén e todas as suas amantes.

Ao saber que Epecuén havia se afogado, a jovem Tripantu perdeu a razão e passou a vagar pelas margens do lago. Numa noite de lua cheia, a donzela ouviu a voz de seu amado no murmúrio que saía da

água. Desde essa noite, nunca mais se viu Tripantu e o lago se tornou sagrado para todas as tribos da região.

Diz-se que quem escuta atentamente o constante murmúrio do lago pode chegar a ouvir as vozes de Epecuén e Tripantu, finalmente unidos e felizes para sempre, como em sua primeira lua de amor.

3. [FOR] EXT. RIO TAPAJÓS. DIA

Barco adentrando o Rio Tapajós. Árvores enormes, a imensidão do rio e sons de diferentes animais compõe o cenário.

Ao longe, a enorme caixa d'água de Fordlândia começa a aparecer.

4. [ARM] EXT. VULCÃO NEVADO DEL RUIZ. DIA

Imagens do vulcão Nevado del Ruiz.

OFF

Narrador apresenta o vulcão e o coloca como responsável pela tragédia.

5. [ARM] EXT. ARMERO. DIA

Imagem de Armero, hoje.

OFF

Apresenta a cidade de Armero.

6. [ARM] EXT. LÉRIDA. DIA

Imagens da cidade de Lérida.

OFF

Contextualiza a cidade de Lérida, como muito parecida com a antiga Armero.

7. [ARM] EXT. VULCÃO NEVADO DEL RUIZ. DIA

Em frente ao Vulcão, Vulcanólogo explica sobre as erupções e seus ciclos.

8. [EPE] INT/EXT. CASA DE PABLO NOVAK/RUAS DE EPECUÉN

Pablo Novak, 86 anos e aposentado, nos apresenta sua rotina diária. Entendemos que ele ainda mora em Epecuén, no meio de um cenário de abandono.

Depois de fazer seus rituais matinais, Novak ganha as ruas de Epecuén com sua bicicleta. Apresentamos o contraste entre sua rotina e a ausência de qualquer outra pessoa em volta.

Pablo Novak pedala por pontos icônicos da cidade, falando sobre o desastre, reconstruindo imagens a partir da própria memória e nos convidando a visualizá-las de acordo com suas próprias ligações afetivas. Novak nos relata o que fazia para evitar as inundações, sobre o que viu, as pessoas que foram embora e, em especial, sobre a tempestade que intensificou a inundação.

Novak nos conta sobre como seu pai lhe contava sobre a grande inundação de 1928 e nos mostra onde ele costumava tomar banho no lago.

9. [EPE] EXT. EPECUÉN / TERRAPLEN. DIA

Norma Berg está em frente ao terraplein.

Norma Berg nos fala sobre a construção e a função do terraplen, explicando sobre como se deu a inundação.

Os pontos narrativos a serem abordados:

Norma fala da construção do terraplen, em 1978, com intuito de conter as águas vindas da bacia.

Fala da pressão empresarial para a construção do terraplén.

Explica, didaticamente, a função do canal e, posteriormente, do terraplein, como muro de contenção.

Fala sobre como ocorreu o rompimento do dique de pedra acarretando na inundação de Epecuén, em 1985. Quanto tempo durou esse processo de inundação da cidade.

10. [EPE] IMAGENS DE ARQUIVO DE EPECUÉN

Imagens de arquivo de pessoas tomando banho nas águas termais, denotando o turismo do lugar. Vemos a cidade cheia de turistas, no verão.

OFF:

Narrador fala dos níveis de sal para ilustrar as semelhanças entre as águas de Epecuén e o Mar Morto. Com esse gancho, compreendemos o apelo turístico da região, que recebia diversos turistas europeus. Muitos deles eram atraídos pelas propriedades medicinais das águas. Narrador cita pesquisas científicas datadas de 1909, com uma profunda análise química sob a tutela do Ministério das Obras Públicas.

11. [EPE] INT. EPECUÉN / MUSEU. DIA

Dentro do museu, Gaston Partarrieu - Diretor do Museu Adolfo Alsina - nos fala sobre o Canal de Ameghino. Seguem os pontos:

Fala do Canal de Ameghino, terminado somente em 1976, abordando ligeiramente o contexto histórico da Argentina, com a troca de poderes fruto do golpe de estado.

Fala sobre a função do Canal, construído com intuito de abastecer as bacias locais, mantendo viva a fonte de renda e turismo da região.

Ele cita as grandes secas dos anos 60, que assustaram comerciantes e deram origem a reivindicação por um canal que abastecesse as lagoas. Damos indícios de que já haviam mexido diretamente em um ponto da natureza.

12. [EPE] EXT. EPECUÉN / RUAS. DIA

Albierto Ruggeli - Jornalista, ex-morador de Epecuén - nos conta sobre como se dava o turismo em Epecuén.

Fala sobre as águas termais e dos turistas.

Ele conta sobre seu trabalho na propagadora. Albierto ficava nas ruas principais da cidade, com um alto falante, onde falava os anúncios de pontos turísticos e comerciais da cidade, também avisava do tempo de 15 em 15 minutos, para as pessoas saírem da água.

Robierto fala um dos anúncios que fazia.

13. [FOR] IMAGEM DE ARQUIVO - FORDLÂNDIA

ARQUIVO: Vídeo feito pela Disney, sobre Fordlândia.

OFF

Narrador contextualiza o ciclo da borracha no Brasil que teve seu auge entre 1830 e 1860, com alto nível de exportação e um intenso processo de migração para a cidade. Narrador aborda as intenções de Ford de livrar-se do monopólio inglês da borracha e as concessões oferecidas pelo governo Brasileiro para Ford explorar a região amazônica. Narrador aborda os limites desse acordo, propondo uma meta de plantio que compreendia 400 hectares em dois anos. Por conta disso, houve um desmatamento em massa. Com o empreendimento, criou-se a cidade industrial: a Vila Operária e a Vila Americana. Com isso, Ford vinha com um discurso de desenvolvimento.

14. [FOR] INT. BELTERRA / CASA DE ANÁLIA E JOÃO BATISTA. DIA

Anália e João Batista falam sobre sua vinda do Ceará a Belterra e do trabalho.

Anália e João falam sobre sua vinda do Ceará para Belterra em um barco americano.

Anália e João falam sobre as propagandas de Ford e do Governo de Getúlio Vargas, chamando as pessoas para trabalhar com borracha (falando sobre os benefício empregatícios do mesmo).

Falam e descrevem seus trabalhos desempenhadas na mata amazônica.

15. [FOR] INT. FORDLÂNDIA / CASA DE ASSIS RIBEIRO. DIA

Assis Ribeiro nos conta sobre o trabalho em Fordlândia para os americanos.

Assis nos conta sobre o seu trabalho em Fordlândia para a administração americana.

Fala sobre o ofício de motorista do hospital, seu dia a dia.

Fala sobre como funcionava o hospital e sua infraestrutura.

Fala sobre a lei seca e as formas como eles burlavam o rígido sistema, muitas vezes escondendo as bebidas dentro de melancias.

Fala sobre os rígidos horários de trabalho, bem diferentes da maneira como o caboclo estava culturalmente acostumado a trabalhar, guiando-se pelo sol.

Conta sobre as comidas do refeitório e como elas eram distintas da alimentação costumeira para os nativos (não tinha farofa e só alimentos enlatados).

Fala sobre os horários de bater cartão e o apito da fábrica, que sinalizava os turnos de trabalho.

16. [FOR] EXT. FORDLÂNDIA / FÁBRICA. DIA

Imagem do apito da fábrica de Fordlândia no meio do mato.

OFF:

Narrador fala sobre o apito que não funciona mais, semelhante ao da cidade de Belterra, também criada por Ford.

17. [FOR] EXT. BELTERRA /CAIXA D'AGUA. DIA

Imagem da caixa d'água, apito começa a soar.

18. [FOR] EXT. BELTERRA / SERINGAL. DIA

Apito ainda soando.

Imagens do seringal e das florestas.

19. [FOR] INT. FORDLÂNDIA / CASA DE ASSIS. DIA

Assis fala sobre as verdadeiras intenções de Ford.

Com apelo mais casual, Assis fala sobre as verdadeiras intenções de Ford. Segundo ele, não era a borracha, mas o ouro extraído.

20. [FOR] EXT. FORDLÂNDIA / "MINA DO FORD". DIA

Um buraco em uma pedra.

OFF

Fala que essa é a mina que os nativos dizem que Ford extraia ouro. Imaginário popular.

21. [HUM] EXT. HUMBERSTONE. DIA

Imagens do deserto do Atacama.

Imagens das minas de salitre. Guillermo quebra uma pedra de salitre.

22. [HUM] EXT. MINA DE EXTRAÇÃO DE SALITRE. HUMBERSTONE

Guillermo em uma das minas de extração do salitre, explica como o salitre era extraído.

Guilherme, didaticamente e de forma expositiva, nos explica como o salitre era extraído.

Ele conta da sua função de separar o caliche em seus diferentes tipos. Discorre um pouco sobre as demandas do trabalho nas minas.

Ele explica como era feito o transporte pelo trem, onde o salitre ia para oficinas como Santa Laura e Humberstone.

Com auxílio da areia do deserto, Guillermo nos traça quase um mapa, explicando a localização dos acampamentos.

23. [HUM] IMAGENS DE ARQUIVO - HUMBERSTONE

Imagens de arquivo mostram a cidade viva. Contextualizar o lugar.

OFF:

Narrador explica a lógica interna de Humberstone. A companhia inglesa e suas fichas de metal, que mantinham os trabalhadores presos àquela localidade. Fala da população de 3.700 pessoas, já em 1940, denotando o crescimento do local. Fala da companhia Tarapaca e Antofagasta, sobre o sistema econômico autônomo de cada salitreira.

24. [HUM] INT. HUMBERSTONE / ESCOLA. DIA

Maria Moscoso Dávallos - dona de casa, ex-moradora de Humberstone - se apresenta na Escola.

Maria fala sobre sua infância, suas amiguinhas e o caminho que ela fazia para chegar na escola, cruzando o deserto.

Conta como estudava com crianças de diferentes classes sociais.

Fala sobre Neruda na região visitando Humberstone para angariar votos.

25. [EPE] EXT. EPECUÉN / GALLINA VERDE. DIA

Norma Berg em frente a estátua da lua, relembra um pouco sobre sua adolescência e infância em Epecuén.

Norma Berg levanta aspectos da sua história - como foi a infância, o que gostava de fazer, locais preferidos, brincadeiras, etc.

Fala sobre a vida que levava com seus amigos e familiares.

Fala do seu sonho de infância, como ela se via no futuro.

Fala da formação em turismo.

26. [EPE] EXT. EPECUÉN / RUAS. DIA

Norma Berg nos guia pela cidade.

Norma Berg, enquanto nos mostra a cidade, mescla informações dos pontos icônicos com suas memórias com aqueles locais (caixa d'água, carro abandonado, hotéis, até mesmo locais menos icônicos, mas com forte ligação para a sua vida).

Ela nos leva até a carniceria.

27. [EPE] EXT. EPECUÉN / AÇOUGUE. DIA

Ricardo Besagonill - açougueiro - nos conta sua história.

Ricardo conta sua história (faz um apanhado histórico sobre sua família, crescimento, ofício, etc).

Ricardo fala sobre o dia em que o dique rompeu, sobre o avanço das águas e como ele já vinha se preparando pra isso. Que medidas já vinha tomando.

Ele fala das indenizações do governo e como foi isso para ele.

28. [ARM] IMAGENS DE ARQUIVO - ARMERO

Vídeo do prefeito da época, Jamon Rodrigues, para a televisão, falando sobre a pedra que rolaria, com a erupção do vulcão.

OU

Vídeo de estudioso explicando que entregou um mapa no mês de outubro, que explicava sobre como o lodo se misturaria aos rios, causando um avalanche e cobrindo Armero.

29. [ARM] EXT. ARMERO / PEDRA. DIA

José Antônio Rubio em frente à pedra.

Rubio nos mostra e conta como a imensa pedra se desprende e rolou até a cidade de Armero.

Fala sobre a erupção do vulcão, em 1985, de acordo com o seu ponto de vista.

30. [ARM] EXT. ARMERO. DIA

Esperanza Fierro nos conta sobre o dia da tragédia.

Esperanza nos fala sobre um carro que passou avisando sobre o desastre, mas passando dimensões menores do que realmente viria a ocorrer.

Ela nos fala sobre as cinzas e as recomendações de ficarem dentro de casa.

Conta a tragédia a partir do seu ponto de vista; sobre quando saiu de casa com a mãe, o filho e a filha nos braços e foi arremessada para o alto pelo lodo.

Conta sobre sentir os mortos nos pés e sobre ter ficado presa no lodo.

31. EXT. ARMERO / TÚMULO OMayRA. DIA

Monumento a Omayra Sanches.

Um vídeo apresentado em uma pequena televisão, em uma tenda com diversos objetos religiosos e afins, mostra a imagem de Omayra presa no lodo, vídeo pela tv do lugar.

OFF

Narrador fala sobre Omayra Sanches, a menina que ficou presa no lodo por 60 horas, tendo sua tentativa de resgate televisionada. Ela morreu ali e se tornou mártir da tragédia. Fala sobre as pessoas que vão ali rezar e as peregrinações que acontecem até o local.

32. [FOR] EXT. FORDLÂNDIA / CEMITÉRIO. DIA

Imagens do cemitério de Fordlândia. Cruzes empilhadas.

OFF

Contextualiza cemitério e comenta que, curiosamente, a maioria das cruzes empilhadas são do ano de 1929. Sobre as diversas mortes, causadas por picadas de cobra, malária e outros problemas da região. Isso abre precedentes para questionarmos a isonomia de Ford.

33. [FOR] EXT. BELTERRA / CASA DE ANÁLIA E JOÃO BATISTA. DIA

Anália explica sobre seu trabalho em Belterra.

Anália nos explica como funcionava seu trabalho, desmatando a terra.

Anália fala sobre o trabalho duro que ela tinha de desempenhar aos 14 anos de idade. Pela idade, inclusive, ela recebia menos.

Fala sobre os perigos do trabalho e a exaustão.

Mostra sua placa de identificação da época, que ela ainda guarda consigo.

34. [HUM] EXT. HUMBERSTONE / MINAS DE EXTRAÇÃO DO SALITRE. DIA

Guillermo fala sobre como o trabalho era duro sob o sol do Atacama.

Guillermo comenta a dureza do trabalho sob o sol do atacama, dando uma dimensão do quão resistente o trabalhador deveria ser.

Completando isso, Guillermo fala sobre a necessidade imposta ao trabalhador para que ele tivesse amplo rendimento no seu trabalho. Só importava render.

Fala sobre suas impressões a respeito da exploração comparando com sua experiência.

Conta a história do seu pai, nas minas, onde ele, ainda criança, tinha de assumir posição em trabalho perigoso, com alto risco de morte.

35. [HUM] INT. HUMBERSTONE. DIA

Maria no hospital.

Maria fala sobre as mulheres da região, como eram designadas a função de "parideiras de filhos".

36. [EPE] EPECUÉN / CASA NORMA BERG

Norma conta sobre inundação.

Norma, através do seu ponto de vista, nos fala sobre a inundação e narra os eventos antes e depois.

Norma fala sobre os seus pais.

37. [EPE] EXT. EPECUÉN / HOTEL LITUÂNIA. DIA

Mirta Stoessel - dona do Hotel Lituânida - sobre indenizações.

Hoteleiro fala sobre as indenizações que recebeu, mas que compreendiam metade do valor do seu investimento.

Fala sobre os sacrifício decorrentes disso.

38. [FOR] FORDLÂNDIA

Imagens das Fábricas vazias. SOM das fábricas, como se estivessem vivas.

OFF:

Narrador fala brevemente sobre os acordos internacionais como o Tratado de Washington, datado do ano de 1942, onde estabelecia a obrigação do Brasil em vender uma cota de 10 mil toneladas de borracha para a companhia americana. Narrador fala sobre o ano de 1945, paralelamente o fim da Segunda Guerra e da investida de Ford em terras tupiniquins. Com o fim da guerra, a demanda por borracha também diminui. Narrador fala brevemente sobre os acordos internacionais como o Tratado de Washington. EUA e Inglaterra, então, formam parceria e Ford vende para o Governo brasileiro suas terras de volta (que uma vez recebeu sem custos) por cerca de 250 mil dólares.

39. [FOR] EXT / INT. FORDLÂNDIA / GALPÃO. DIA

Expedito Brito fala sobre ter trabalhado no Ministério da Agricultura.

Expedito fala sobre o tempo em que trabalhou para o Ministério da Agricultura, suas impressões sobre a administração dos mesmos.

Nos relata o episódio em que roubaram o seu mapa para ilustrar os problemas que ele levantou anteriormente.

40. [FOR] INT. BELTERRA / CASA DE ANÁLIA E JOÃO BATISTA. DIA

João Batista fala sobre o Ministério da Agricultura.

João Batista engrossa o caldo sobre os problemas administrativos do Ministério da Agricultura nos relatando o que viu acontecer com Fordlândia quando o governo brasileiro assumiu.

Fala da alta quantidade de borracha que o governo cobrava, levando os trabalhadores a forçar os limites de extração da borracha a ponto de matar por completo as seringueiras restantes.

Diz que quando Ford foi embora, ele indenizou o Brasil.

41. [ARM] EXT. ARMERO. DIA

Margarita Goves nos conta sobre a chegada em Armero pós-tragédia.

Margarita conta a tragédia através do seu ponto de vista (como foi chegar lá, como ficou sabendo, as especulações e boatos, sobre como foi o trajeto até entender a dimensão do problema).

Narra sua chegada, o que viu, o que fez, sobre o paradeiro de seus familiares.

42. [ARM] EXT. ARMERO. DIA

José Rubio conta sobre o resgate dos sobreviventes.

Rubio nos dá sua perspectiva da tragédia: os evento que se seguiram e que levaram ao resgate dos sobreviventes, que ele protagonizou.

Conta que correu 100 metros e, por sorte, não teve sua casa afetada por localizar-se no alto de um morro.

Narra o auxílio que disponibilizou às equipes de resgate, transformando o terreno da sua casa em um heliporto.

43. [ARM] EXT. ARMERO. DIA

Esperanza nos conta sua história a partir da ida para o hospital.

Esperanza nos narra os eventos que lembra sobre sua ida para o hospital, uma vez resgatada.

Ela descreve seus sentimentos de desespero e angústia pelos filhos.

Conta que havia deixado sua filha com uma senhora chamada Omayra Vasques, já no hospital.

Fala sobre o marido, que estava em outra cidade, mas quando voltou e a encontrou, tratou de procurar os filhos. Não encontrou a filha, porém, assim como a misteriosa Omayra.

Teve de ameaçar um médico socorrista, para conseguir, enfim, encontrar o filho.

44. [ARM] INT. BOGOTÁ / INSTITUTO ARMANDO ARMERO. DIA

Francisco Gonzales fala sobre o Livro Rojo, confirmando o que as mães disseram sobre seus filhos desaparecidos. Eventualmente, Francisco atende telefone e fala com alguma mãe que o procura.

Francisco se apresenta como vítima da tragédia, sobre os familiares que perdeu e rapidamente fala do seu trabalho para ajudar as famílias a se reencontrarem.

Francisco fala sobre o Libro Rojo, guardado por anos pelas autoridades colombianas, onde costavam os nomes e dados de crianças resgatadas, ciente de que esse número denota uma quantidade alarmante de crianças que não voltaram pra casa.

45. [HUM] INT. HUMBERSTONE / CASA DE MARIA. DIA

Maria nos fala sobre o êxodo.

Num relato íntimo, Maria nos conta sobre o esvaziamento da cidade. Sobre as pessoas indo embora, sobre os animais de estimação perdidos, sozinhos.

Emocionada, Maria fala sobre seus sentimentos ao ver a cidade morrer.

46. [HUM] EXT/ACAMPAMENTO - HUMBERSTONE

Guillermo fala sobre o êxodo.

Guillermo narra o fim da cidade.

Guilherme nos fala sobre seu pai indo embora, vendo os caminhões partirem.

47. [HUM] HUMBERSTONE

Guillermo narra um poema de sua autoria, abordando suas lembranças e nostalgia de Humberstone.

48. [EPE] EXT. EPECUÉN. DIA

Pablo Novak mostra o livro "El agua mala".

OFF lê passagem do livro "El agua mala", que fala sobre Pablo Novak não ser de Epecuén.

Pablo Novak mostra o "documento" que mostra que ele estudou na escola, diz que, sim, nasceu ali.

49. [EPE] INT. CARHUÉ / CASA DE NORMA BERG. DIA

NORMA BERG - RETRATO COM A FAMILIA.

Norma Berg nos conta sua história pós-inundação, compreendendo carreira, aulas de francês, novo ciclo de turismo, casamento com aviador e família.

50. [FOR] INT/EXT. FORDLÂNDIA / CASA EXPEDITO. DIA

Expedito conta sobre ter ocupado as casas.

Expedito nos dá um histórico da sua ocupação das casas, o que o motivou e como se deu seu processo.

Fala sobre seus problemas com o IPHAN.

"Quando o dono vier, a gente vai embora", comenta.

51. [ARM] EXT. ARMERO / VULCÃO NEVADO DEL RUIZ. DIA

Imagens do Vulcão.

52. [ARM] EXT. ARMERO. DIA

Retrato da filha de Margarita.

OFF

Narrador fala que essa é a filha de Margarita. Ela foi resgatada e seu irmão foi tirado de seus braços e nunca mais visto desde então. Ela não gosta de falar sobre a tragédia.

53. [ARM] EXT. ARMERO / CASA DE MARGARITA. DIA

Margarita fala sobre filhos, que nenhum é substituível. Ele teve outros filhos, mas vai sempre seguir buscando o que perdeu.

54. [ARM] EXT. ARMERO / CASA DE ESPERANZA. DIA

Esperanza fala sobre se sentir abençoada, ter tido mais duas filhas e três netas.

55. [ARM] INT. BOGOTÁ / FUNDAÇÃO ARMANDO ARMERO. DIA

Vídeos da Fundação Armando Armero, de filhos, pelo mundo, que procuram suas famílias.

56. [HUM] INT. HUMBERSTONE / CASA DE MARIA. DIA

Maria fala sobre a cultura pampina, que foi muito rica e, hoje está esquecida. Sobre a importância de se manterem vivas as memórias.

57. [EPE] EXT. EPECUÉN. ENTARDECER

Revisitamos a paisagem exuberante de Epecuén, com imagens contemplativas que passeiam pelos relevos, fauna e flora da região.

OFF

Narrador faz um pequeno apanhado sobre o caráter cíclico da vida, relacionando-o com a natureza.

FIM

(c) André Luís Garcia, Carolina Silvestrin e Guilherme Soares
Zanella, 2017
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>